

EIXO 5 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL¹

A Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação de Mato Grosso (SECITECD) responde pela educação técnica e profissional, pela educação superior e pela capacidade científica e tecnológica do estado. Dessa maneira, está subordinada ao Ministério de Educação (MEC) e ao Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). Dentre diversas competências, conforme artigo 24 da Lei Complementar nº 566/2015, cabe a SECITEC:

“VI - contribuir para a capacitação profissional da força de trabalho do Estado, no sentido de viabilizar investimentos geradores de trabalho e renda, implementando a Política Estadual de Educação Profissional e Tecnológica, garantindo a oferta pública e gratuita de cursos de educação profissional e tecnológica em todas as suas modalidades e níveis, exercendo a função de fiscalizá-los, nas instituições pertencentes ao Sistema Estadual de Ensino”;

“VII - contribuir para o desenvolvimento e melhoria da qualidade do ensino superior mediante a regulação, supervisão e avaliação das Instituições de Ensino Superior Estaduais e seus cursos”;

“VIII - contribuir para o fomento da inovação no sistema produtivo do Estado e para transformação da sua base técnica, através do uso intensivo da ciência, tecnologia, inovação, educação profissional e educação superior”.

É importante que o estado de Mato Grosso utilize todas as oportunidades permitidas e direcionadas pelos Ministérios para melhorar a educação estadual básica, profissional e superior.

Em 2014 foi aprovado o novo Plano Nacional de Educação (PNE), pela Lei nº 13.005, com vigência de 10 anos. O PNE aponta diversos caminhos para a melhoria da educação no país considerando as especificidades das regiões. O governo federal, com meta de elevar as matrículas da educação tecnológica e profissional, definiu diversas estratégias e especificamente duas metas. São elas:

Meta 10: oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos

¹ Finalizado em 06/08/2015. Conteúdo elaborado pela equipe técnica da SEPLAN para a Agenda de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, conduzido em parceria com a SECITECI.

fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional.

Meta 11: triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% (cinquenta por cento) da expansão no segmento público.

Percebe-se que o Plano Nacional de Educação prevê-se o tratamento adequado para aqueles que não concluíram a Educação Básica no tempo regular, dando enfoque ao educação jovens e adultos integrado ao ensino profissional. E para elevar a profissionalização oferecer o ensino integrado ao ensino médio.

Uma das estratégias é “*fomentar a expansão da oferta de educação profissional técnica de nível médio nas redes públicas estaduais de ensino*”. Nesta estratégia inclui-se o papel das Escolas Técnicas Estaduais.

Para realizar esta análise, foram utilizados os dados do Censo da Educação Básica realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), vinculado ao Ministério da Educação.

Com o propósito de oferecer uma visão do ensino profissional, apresenta-se aqui um conjunto de informações constituintes deste nível de ensino para o Brasil, Centro-Oeste e Mato Grosso no período 2010 a 2014. Estas informações estão organizadas em tabelas e gráficos sobre matrículas, docentes, instituições e cursos.

Definiu-se a comparabilidade de Mato Grosso no contexto regional e nacional pelo fato de o estado não possuir um comportamento que tende a comparabilidade com um ou dois estados específicos. Isto é, as ações realizadas pelo governo de Mato Grosso, nos últimos anos, não permitem selecionar unidades da federação como proxy de comparação.

Para justificar tal afirmativa, utilizou-se como recorte o ano 2011² para mostrar um breve comparativo e ranking dos estados considerando os seguintes indicadores, conforme dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN):

² Até a data de elaboração deste Caderno, os dados publicados pelo STN com informações do Balanço de Mato Grosso foram até o exercício 2011. Para os exercícios de 2012 a 2014 ainda não estão disponíveis os dados de Mato Grosso, o que inviabilizou a análise de comparabilidade mais recente do estado com outras unidades da federação.

- a) despesa liquidada estadual com Ensino Profissional;
- b) dispêndio estadual com Ensino Profissional pela Receita Total estadual.
- c) dispêndio estadual com Ensino Profissional por matrícula da rede estadual;
- d) dispêndio estadual com Ensino Profissional por mil habitantes.

Em 2011, a despesa liquidada de Mato Grosso com ensino profissional foi de R\$18,773 milhões. Considerando o volume gasto entre os estados, Mato Grosso foi o 13º estado com maior investimento. Antecederam-no, os estados de Santa Catarina (10º; R\$23,066 mi), Amazonas (11º; R\$22,447 mi) e o Distrito Federal (12º; R\$22,421 mi). E procederam-no, os estados do Acre (14º; R\$14,656 mi), Rio Grande do Norte (15º; R\$13,473) e Tocantins (16º; R\$11,176).

Tabela 1. Indicadores de Comparativo do Dispêndio dos Estados com Educação Profissional, 2011.

Despesa Liquidada com Ensino Profissional			Dispêndio EP / Receita Total		
Ordem	UF	R\$	Ordem	UF	%
1º	São Paulo	1.206.198.350	1º	Ceará	1,258%
2º	Ceará	215.070.110	2º	São Paulo	0,758%
...			...		
10º	Santa Catarina	23.066.724	5º	Amazonas	0,212%
11º	Amazonas	22.447.299	6º	Tocantins	0,198%
12º	Distrito Federal	22.421.451	7º	Espírito Santo	0,177%
13º	Mato Grosso	18.773.865	8º	Mato Grosso	0,176%
14º	Acre	14.656.206	9º	Bahia	0,175%
15º	Rio Grande do Norte	13.473.292	10º	Rio Grande do Norte	0,173%
16º	Tocantins	11.176.439	11º	Rio de Janeiro	0,171%
...			...		
23º	Amapá	745.047	23º	Paraná	0,011%
24º	Rondônia	14.700	24º	Rondônia	0,0003%

Dispêndio EP por matrícula rede estadual			Dispêndio EP por mil habitantes		
Ordem	UF	R\$	Ordem	UF	R\$
1º	Ceará	805.506	1º	São Paulo	29.004
2º	Maranhão	88.894	2º	Ceará	25.213
...			...		
6º	Minas Gerais	12.889	6º	Roraima	7.209
7º	Acre	10.913	7º	Espírito Santo	7.004
8º	São Paulo	8.260	8º	Amazonas	6.344
9º	Mato Grosso	7.958	9º	Mato Grosso	6.103
10º	Distrito Federal	5.998	10º	Rio Grande do Sul	5.041
11º	Rio De Janeiro	4.249	11º	Minas Gerais	4.209
12º	Sergipe	3.678	12º	Santa Catarina	3.652
...			...		
23º	Rondônia	89	23º	Paraná	252
24º	Paraná	83	24º	Rondônia	9

Nota: Os estados Pará, Paraíba e Piauí não tiveram valores de dispêndio publicado no Balanço do STN.
 Fonte: IBGE/PNAD, 2014; IBGE/Estimativa da População, 2014; MTE/RAIS, 2013.

Para o indicador dispêndio com ensino profissional em relação a receita total, Mato Grosso investiu 0,17% da sua receita total nessa modalidade de ensino em 2011. Isso colocou como 8º estado com melhor proporção de investimento no ensino profissional em relação a receita total. Antecederam Mato Grosso, os estados do Amazonas (5º; 0,212%), Tocantins (6º; 0,198%) e Espírito Santo (7º; 0,177%). Os estados subsequentes foram Bahia (9º; 0,175%), Rio Grande do Norte (10º; 0,173%) e Rio de Janeiro (11º; 0,171%).

Quanto ao dispêndio com ensino profissional por matrícula da modalidade na rede estadual, Mato Grosso esteve entre os melhores dez estados que mais investiram nos alunos dessa modalidade. O estado foi 9º do ranking, investindo R\$7.958 por aluno matriculado no ensino profissional em 2011. Estiveram à frente de Mato Grosso, os estados de Minas Gerais (6º; R\$12.889/aluno), Acre (7º; R\$10.913/aluno) e São Paulo (8º; R\$8.260/aluno). Logo após estiveram o Distrito Federal (10º; R\$5.998/aluno), Rio de Janeiro (11º; R\$4.249/aluno) e Sergipe (12º; R\$3.678/aluno).

Por fim, considerando o dispêndio com ensino profissional por mil habitantes, Mato Grosso também fica numa posição considerável entre os estados. Foi o 9º estado com maior investimento, sendo R\$6.103 para cada mil habitantes. Antecederam-no, os estados de Roraima (6º; R\$7.209/mil hab), Espírito Santo (7º; R\$7.004/mil hab) e Amazonas (8º; R\$6.344/mil hab) E precederam-no, os estados do Rio Grande do Sul (10º; R\$5.041/mil hab), Minas Gerais (11º; R\$4.209/mil hab) e Santa Catarina (12º; R\$3.652/mil hab).

Percebe-se que, para estabelecer um comparativo entre Mato Grosso e os demais estados quanto a proximidade desses indicadores, seria viável estabelecer um paralelo com Acre, Amazonas, Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins (13).

Nesse sentido, este caderno busca apresentar a evolução do ensino profissional em Mato Grosso. Para isso, desdobra-se o Eixo nos seguintes temas:

⇒ Caracterização populacional;

- ⇒ Formação de profissionais para o mercado de trabalho;
- ⇒ Recursos humanos no ensino profissional;
- ⇒ Infraestrutura para educação profissional;
- ⇒ Qualidade do ensino;
- ⇒ Investimento e política pública federal e estadual.

1.1. Caracterização Populacional

A população estimada de Mato Grosso em 2013 foi de 3.182.113 habitantes, que representa 1,6% da população brasileira (201.032.714 habitantes) e 21,2% da população do Centro-Oeste (14.993.191 habitantes). Segundo estimativa, a população de Mato Grosso é formada por 51,3% de homens e 48,7% de mulheres.

Considerando que este bloco trata do ensino profissional, a faixa etária da população contemplada nessa etapa é principalmente àquela a partir dos 15 anos, idade correta de ingresso no ensino médio.

Tabela 1. População residente e população a partir de 15 anos de idade, 2013.

	Brasil	Centro-Oeste	Mato Grosso
População Residente Estimada	201.032.714	14.993.191	3.182.113
População Residente (a partir de 15 anos)	156.596.592	11.683.771	2.467.684
População Ocupada a partir de 15 anos	95.880.293	7.475.222	1.531.405
Pessoas que frequentavam o Ensino Médio a partir de 15 anos	9.493.192	729.824	183.952
População Residente de 15 a 24 anos	33.347.959	2.545.262	565.651
População Ocupada de 15 a 24 anos	16.163.819	1.306.186	286.615
Empregos Formais	48.948.433	4.240.172	792.868
Empregos Formais a partir de 15 anos	48.941.493	4.239.402	792.646
Empregos Formais de 15 a 24 anos	8.437.500	833.689	159.939

Fonte: IBGE/PNAD, 2014; IBGE/Estimativa da População, 2014; MTE/RAIS, 2013.

1.2. Formação de profissionais para o mercado de trabalho

Em 2014, o total de matrículas na educação profissional (concomitante e subsequente) em Mato Grosso foi de 14.142 alunos matriculados, que representa 17,2% das matrículas do Centro Oeste e 1,0% do Brasil (Tabela 2).

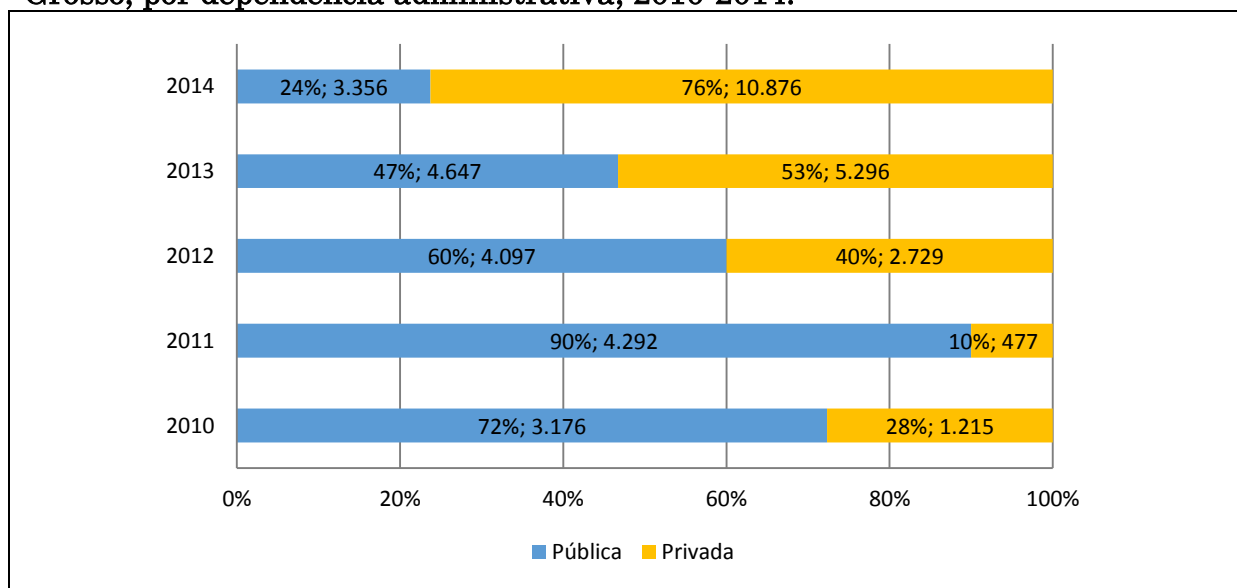
Destaca-se que, nos primeiros anos observados, a rede pública tinha a característica de cobrir consideravelmente a oferta de cursos profissionalizantes, abarcando até 90% das matrículas em relação a rede particular (Ilustração 1). Contudo, a partir de 2013 percebe-se uma inversão desse contexto. Um declínio das matrículas na rede pública em contrapartida a aderência de matrículas na rede privada chegou a 53%. Ou seja, o setor privado substituindo o setor público quando este encontra-se limitado em exercer seu papel.

Tabela 2. Matrículas na Educação Profissional Básica no Brasil, Centro-Oeste e Mato Grosso, 2010-2014.

	2010	2011	2012	2013	2014	$\Delta\%$ 2010/ 2014
Brasil	924.670	993.187	1.063.655	1.102.661	1.374.569	48,7%
Centro Oeste	40.735	43.187	51.520	61.738	82.197	101,8%
Mato Grosso	4.391	4.769	6.826	9.943	14.142	222,1%
MT/BR	0,5%	0,5%	0,6%	0,9%	1,0%	-
MT/CO	10,8%	11,0%	13,2%	16,1%	17,2%	-

Fonte: Sinopse Estatística da Educação Básica (2005-2013), INEP/MEC.

Ilustração 1 - Evolução das Matrículas na Educação Profissional Básica em Mato Grosso, por dependência administrativa, 2010-2014.



Fonte: Sinopse Estatística da Educação Básica (2010-2014), INEP/MEC.

Com enfoque à rede estadual de ensino profissional, em 2014 representou apenas 8,7% das matrículas do ensino profissional em Mato Grosso (um total de 1.227 matrículas). Contudo, percentualmente, esse esforço reduziu 81% em relação a 2013 (que foram 2.223 matrículas), mostrando que o governo do estado não conseguiu manter sua capacidade de atendimento no ensino profissional.

Tabela 3. Matrículas na Educação Profissional Básica em Mato Grosso, por dependência administrativa, 2010-2014.

Ano	Federal		Estadual		Municipal		Privada		Total	Δ%
	Qtde	Δ%	Qtde	Δ%	Qtde	Δ%	Qtde	Δ%		
2010	2.152	-	857	-	167	-	1.215	-	4.391	-
2011	1.807	-19%	2.359	64%	126	-33%	477	-155%	4.769	8%
2012	1.850	2%	2.119	-11%	128	2%	2.729	83%	6.826	30%
2013	2.303	20%	2.223	5%	121	-6%	5.296	48%	9.943	31%
2014	2.012	-14%	1.227	-81%	117	-3%	10.786	51%	14.142	30%

Fonte: Sinopse Estatística da Educação Básica (2010-2014), INEP/MEC.

Tabela 3. Matrículas na Educação Profissional em Mato Grosso, por eixos profissionais, 2013.

Eixos Profissionais	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total	% do Brasil	% do Centro-Oeste
Ambiente e Saúde	0	354	0	1.523	1.877	0,7%	11,2%
Controle e processos industriais	462	211	0	1.123	1.796	0,8%	15,3%
Segurança	0	252	0	1.128	1.380	0,2%	3,8%
Gestão e negócios	138	236	0	991	1.365	0,7%	13,9%
Recursos naturais	156	585	121	165	1.027	1,6%	25,9%
Desenvolvimento educacional e social	692	0	0	0	692	1,2%	20,7%
Informação e comunicação	206	321	0	143	670	2,8%	24,4%
Infraestrutura	259	202	0	92	553	8,3%	24,9%
Turismo, hospitalidade e lazer	300	62	0	0	362	0,1%	3,9%
Produção alimentícia	90	0	0	52	142	0,7%	14,1%
Produção industrial	0	0	0	42	42	2,4%	45,5%
Produção cultural e design	0	0	0	37	37	1,3%	34,2%
Militar	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%
Total Geral	2.303	2.223	121	5.296	9.943	0,9%	16,1%

Fonte: Microdados da Educação Básica 2013, INEP/MEC.

Destaca-se que quanto ao PRONATEC, por este ser um programa federal, o governo estadual não tem governança sobre o tempo de duração do programa, nem sobre o recurso financeiro de financiamento. Contudo, há necessidade dos cursos estarem submetidos as necessidades do estado.

1.3. Recursos Humanos no Ensino Profissional

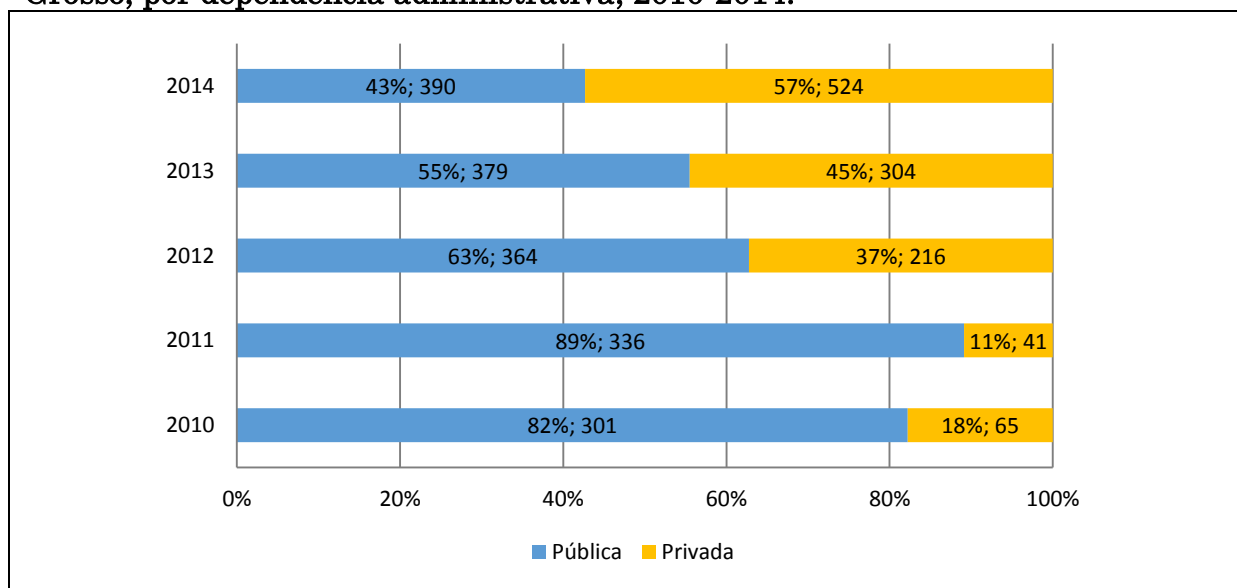
O número de docentes atuando na educação profissional em Mato Grosso foi de 914 profissionais (Tabela 2), sendo 57% da instituição privada (Ilustração 2). O quadro desses profissionais foi crescente entre 2010 e 2014, inclusive superior a variação de crescimento do Brasil e do Centro-Oeste.

Tabela 4. Docentes na Educação Profissional Básica no Brasil, Centro-Oeste e Mato Grosso, 2010-2014.

	2010	2011	2012	2013	2014	$\Delta\%$ 2010/ 2014
Brasil	62.354	69.051	72.875	74.904	85.365	36,9%
Centro-Oeste	2.640	3.083	3.531	3.575	4.639	75,7%
Mato Grosso	366	377	580	683	914	149,7%
MT/BR	0,6%	0,5%	0,8%	0,9%	1,1%	-
MT/CO	13,9%	12,2%	16,4%	19,1%	19,7%	-

Fonte: Sinopse Estatística da Educação Básica (2005-2013), INEP/MEC.

Ilustração 2 - Evolução de Docentes na Educação Profissional Básica em Mato Grosso, por dependência administrativa, 2010-2014.



Fonte: Sinopse Estatística da Educação Básica (2010-2014), INEP/MEC.

Entretanto, percebe-se que, especificamente, na administração pública estadual o número de docentes da educação profissional reduziu 43% de 2013 para 2014, diminuindo de 129 para 90 docentes (Tabela 4). Apesar disso, vale destacar que 95,4% dos docentes atuando nessa modalidade possuem formação completa de ensino superior (Tabela 5).

Tabela 5. Docentes na Educação Profissional em Mato Grosso, por dependência administrativa, 2010-2014.

Ano	Federal		Estadual		Municipal		Privada		Total	Δ%
	Qtde	Δ%	Qtde	Δ%	Qtde	Δ%	Qtde	Δ%		
2010	228	19%	61	-121%	12	58%	65	-65%	366	-18%
2011	223	-2%	109	44%	4	-200%	41	-59%	377	3%
2012	244	9%	115	5%	5	20%	216	81%	580	35%
2013	246	1%	129	11%	4	-25%	304	29%	683	15%
2014	296	17%	90	-43%	4	0%	524	42%	914	25%

Fonte: Sinopse Estatística da Educação Básica (2010-2014), INEP/MEC.

Tabela 6. Docentes na Educação Profissional em Mato Grosso, por escolaridade, 2010-2014.

	Ensino Médio	% do Total	Ensino Superior	% do Total	Total
2010	8	2,2%	358	97,8%	366
2011	1	0,3%	376	99,7%	377
2012	54	9,3%	526	90,7%	580
2013	44	6,4%	639	93,6%	683
2014	42	4,6%	872	95,4%	914

Fonte: Sinopse Estatística da Educação Básica (2005-2013), INEP/MEC.

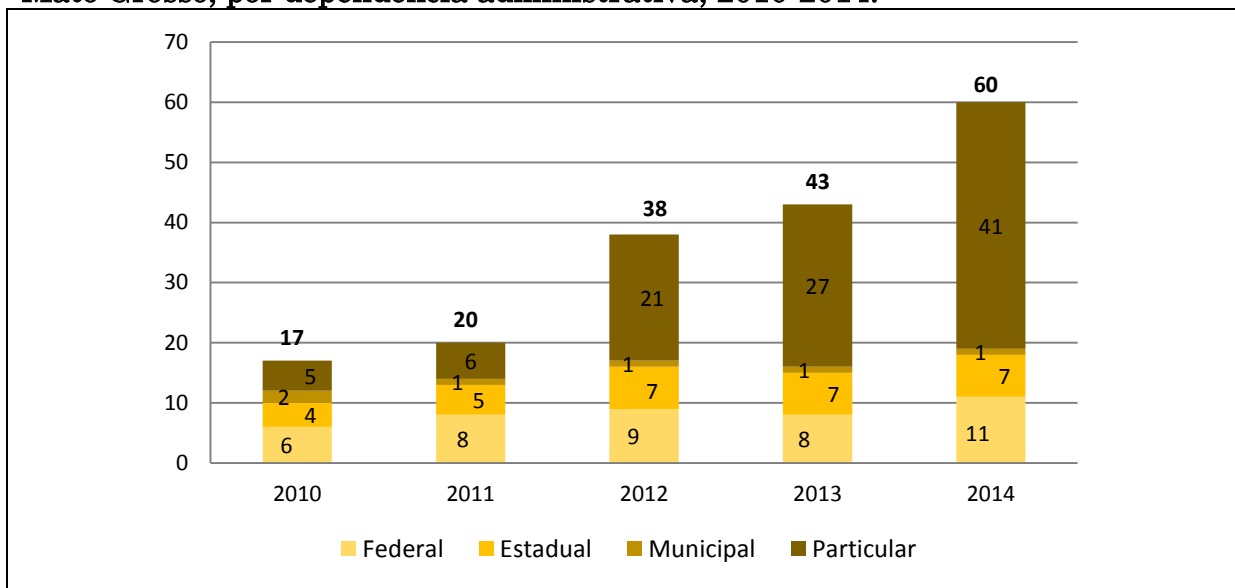
São necessidades para a educação profissional:

- ✓ Atuação de profissionais liberais;
- ✓ Formação continuada aos professores para atender a educação profissional, além de formação pedagógica;
- ✓ Educação empreendedora;
- ✓ Pesquisa na EP.

1.4. Infraestrutura para educação profissional

Tendo a educação profissional como continuidade do ensino médio, atualmente o estado de Mato Grosso conta com 60 unidades escolares que contemplam a educação profissional. Segundo dados do MEC/INEP de 2014, dessas unidades 11 são de administração federal (18,2%), 07 estaduais (18,2%), 01 municipal (2,3%) e 27 privadas (61,4%).

Ilustração 3 - Evolução Unidades Escolares na Educação Profissional Básica em Mato Grosso, por dependência administrativa, 2010-2014.

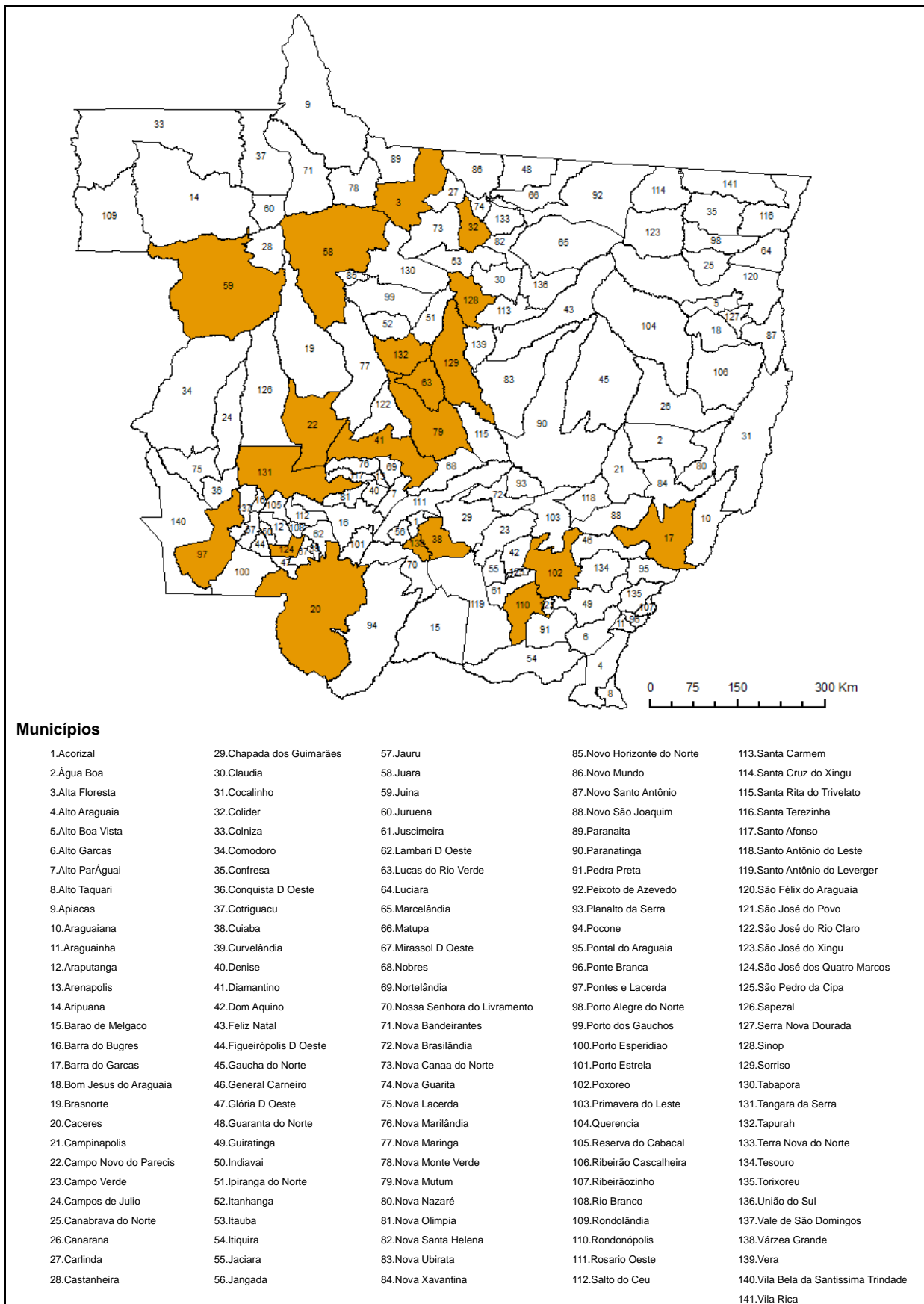


Fonte: Sinopse Estatística da Educação Básica (2010-2014), INEP/MEC.

As unidades escolares de ensino profissional estão distribuídas em 20 municípios mato-grossenses. São eles: Alta Floresta, Barra do Garças, Cáceres, Campo Novo dos Parecis, Colíder, Cuiabá, Diamantino, Juara, Juína, Lucas do Rio Verde, Nova Mutum, Pontes e Lacerda, Poxoréo, Rondonópolis, São José dos Quatro Marcos, Sinop, Sorriso, Tangará da Serra, Tapurah e Várzea Grande.

Quanto as Escolas Técnicas Estaduais, estão em construção outras 08 escolas nos municípios de Água Boa, Cáceres, Campo Verde, Cuiabá, Juara, Matupá, Sorriso e Primavera do Leste. Essas escolas estão sendo construídas com recurso do Programa Brasil Profissionalizado do Governo Federal, o qual ainda tem permitido a ampliação das escolas técnicas de Rondonópolis, Sinop, Alta Floresta, Barra do Garças, Diamantino e Tangará da Serra.

Ilustração 4 - Distribuição espacial das Escolas Estaduais de Mato Grosso



Fonte: Elaborado por SEPLAN-MT/UGE a partir Relatório de Gestão 2013 da SECITEC-MT, 2014.

Conforme Relatório de Gestão da SECITEC-MT de 2013, as Escolas Técnicas Estaduais de Mato Grosso ofertam 19 cursos técnicos distintos. São eles: Técnico em Agricultura, Agronegócios, Agropecuária, Análises Clínicas, Edificações, Eletrotécnica, Enfermagem, Gerência em Saúde, Guia de Turismo, Hospedagem, Informática, Meio Ambiente, Química, Recursos Humanos, Saúde Bucal, Secretariado, Segurança do Trabalho, Vendas e Zootecnia (Quadro 1).

Para que os cursos ofertados pelas ETEs coloquem profissionais qualificados no mercado de trabalho, torna-se viável que os cursos tenham identidade com atividades econômicas dos municípios e suas regiões. Dessa maneira, buscou-se identificar as atividades de concentração dos municípios com ETEs.

Quadro 1. Principais Atividades Econômicas dos municípios com educação profissional.

	Município	Atividades Econômicas ¹		Município	Atividades Econômicas ¹
1	Alta Floresta	Atividades com maior concentração de emprego formal: Madeira, Tecelagem e Confecção Atividades com maior concentração de produção agropecuária: Arroz, Castanha do Pará, Guaraná	10	Poxoréo	Atividades com maior concentração de emprego formal: Algodão Atividades com maior concentração de produção agropecuária: Ovos de Galinha
2	Barra do Garças	Atividades com maior concentração de produção agropecuária: Amendoim, Borracha, Coco da Baía, Mel, Palmito	11	Rondonópolis	Atividades com maior concentração de emprego formal: Algodão, Logística e Transporte Atividades com maior concentração de produção agropecuária: Coco da Baía, Mandioca, Mel
3	Campo Novo do Parecis	Atividades com maior concentração de emprego formal: Algodão, Soja, Combustível Atividades com maior concentração de produção agropecuária: Feijão, Mel	12	São José dos Quatro Marcos	Atividades com maior concentração de emprego formal: Pecuária, Alimentos Atividades com maior concentração de produção agropecuária: Abacaxi, Borracha
4	Colíder	-	13	Sinop	Atividades com maior concentração de emprego formal: Arroz Atividades com maior concentração de produção agropecuária: Banana, Feijão
5	Diamantino	Atividades com maior concentração de emprego formal: Algodão, Soja Atividades com maior concentração de produção agropecuária: Arroz, Feijão	14	Tangará da Serra	Atividades com maior concentração de produção agropecuária: Abacaxi, Banana, Batata-doce, Ovos de galinha
6	Juína	Atividades com maior concentração de emprego formal: Madeira, Tecelagem e Confecção Atividades com maior concentração de produção agropecuária: Castanha do Pará, Guaraná, Mel, Palmito	15	Tapurah	Atividades com maior concentração de emprego formal: Soja Atividades com maior concentração de produção agropecuária: Arroz, Borracha, Feijão
7	Lucas do Rio Verde	Atividades com maior concentração de produção agropecuária: Feijão, Ovos de Galinha	16	Várzea Grande	Atividades com maior concentração de emprego formal: Arroz, Bebidas, Atividades com maior concentração de produção agropecuária: Abacaxi, Mandioca, Pequi

Fonte: SEPLAN-MT/UGE, 2015.

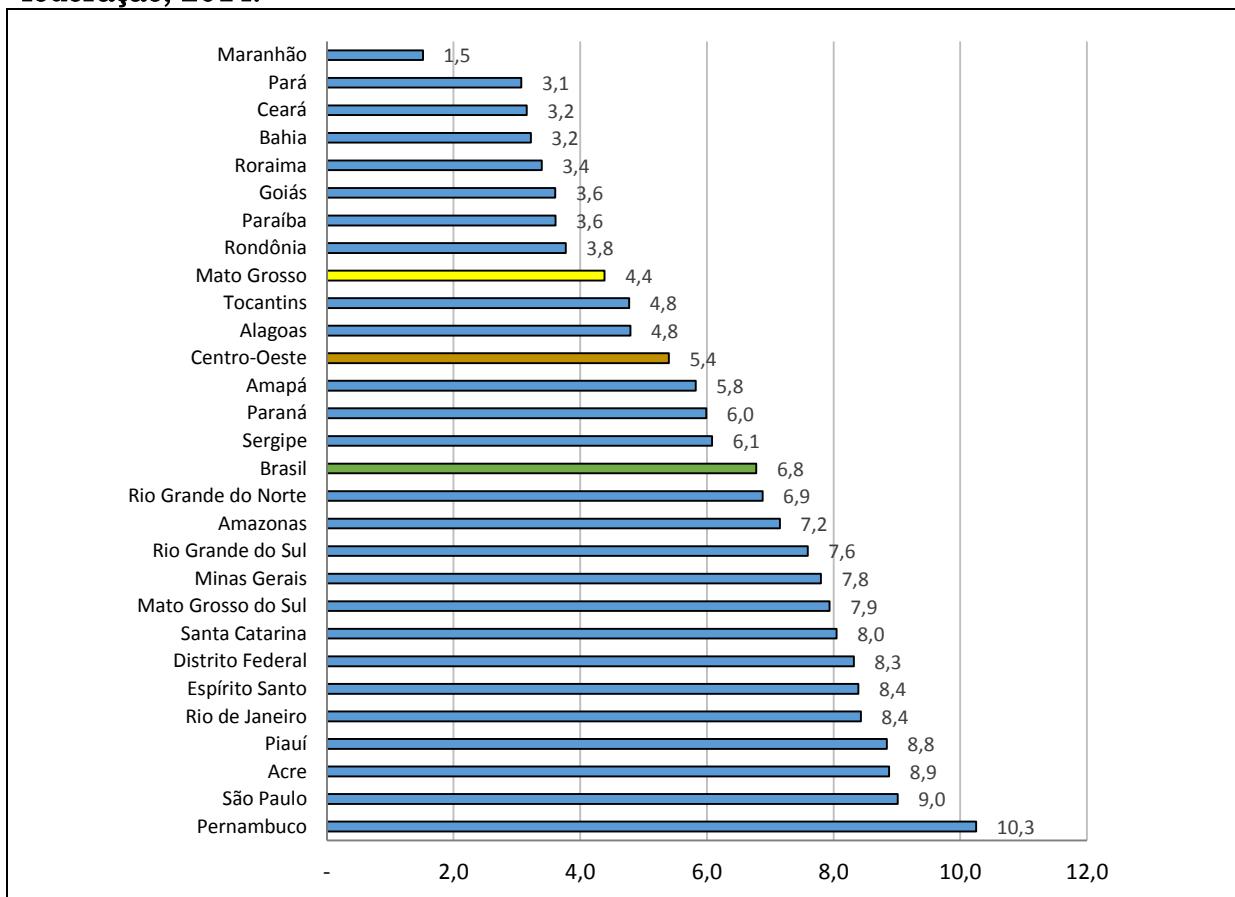
¹ SEPLAN/UGE - Mapeamento de Segmentos e Cadeias Produtivas de Mato Grosso (2014/2015), considerando dados de emprego formal de 2013 do MTE/RAIS e dados de produção agropecuária de 2013 do IBGE/PAM/PPM.

Pode-se afirmar, portanto, que o desafio para a Educação Profissional e Tecnológica é identificar os cursos técnicos e tecnológicos que possam levar conhecimento e formação de novos profissionais e assim fortalecer as diversas atividades já existentes na economia do estado. Faz-se necessário identificar as demandas por qualificação das diversas categoriais empresariais para fortalecer suas atividades, assim como identificar setores econômicos potenciais considerando como hipótese a ausência de áreas de estudos e conhecimento no estado.

1.5. Qualidade do ensino profissional

Na ausência de indicadores que avaliem a qualidade do ensino profissional e tecnológico, avaliou-se o indicador alunos matriculados por mil habitantes. Em Mato Grosso, a cada mil habitantes 04 pessoas estão matriculadas no ensino profissional.

Ilustração 5 – Número de alunos matriculados por mil habitantes, por unidade da federação, 2014.



Fonte: Sinopse Estatística da Educação Básica (2010-2014), INEP/MEC.

No Centro-Oeste este indicador equivale a 05 matriculados e no Brasil 07 matriculados por mil habitantes. Na média, Mato Grosso apresenta indicador inferior ao Centro-Oeste e ao Brasil. Em comparação aos demais estados, Mato Grosso tem a mesma proporção que Rondônia, Paraíba e Goiás.

Neste contexto, ressalta-se a necessidade de refletir sobre a elaboração de um indicador para avaliar a qualidade do ensino profissional.

1.6. Investimento e política pública federal e estadual

a. Evolução do dispêndio estadual

Para analisar o investimento realizado na Educação Profissional no período de 2010 a 2013, foram consideradas o valor liquidado da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia (SECITEC). Apesar de, neste estudo, não estar considerando reajuste inflacionário, pode-se afirmar que o investimento em Ciência e Tecnologia em Mato Grosso foi crescente no período. Em 2010, foram investidos R\$ 36,3 milhões e passou para R\$41,6 milhões em 2013. Contudo, mais da metade do valor liquidado em 2013 é com administração geral e encargos especiais.

Tabela 7 - Valor Liquidado com a “política de Ciência e Tecnologia” em Mato Grosso, por sub-função, 2005-2013.

Ano	Adm. Geral e Encargos Especiais [A]	Ensino Profissional [B]	Ensino Superior [C]	Desenv. Científico, Difusão do Conhecimento Científico e Tecnológico [D]	TIC, Comunicação Social, Formação de RH [E]	Total [F]
2010	14.802.951,37	12.456.154,02	1.536.877,86	7.138.585,45	390.176,58	36.324.745,28
2011	16.011.986,29	20.589.446,99	299.802,33	15.092.248,85	351.842,79	52.345.327,25
2012	18.441.708,56	6.628.185,26	5.234.138,68	2.450.554,13	475.444,81	33.230.031,44
2013	21.236.289,51	14.802.196,79	3.750.633,15	1.704.890,90	95.162,21	41.589.172,56

Fonte: SEPLAN-MT/SIG, 2014.

Nota: Como política de Ciência e Tecnologia está considerando o somatório dos valores liquidados das unidades orçamentárias SECITEC, CEPROTEC e FEEP.

Tabela 8 - Valores Orçado e Liquidado no Ensino Profissional em Mato Grosso, 2010-2013.

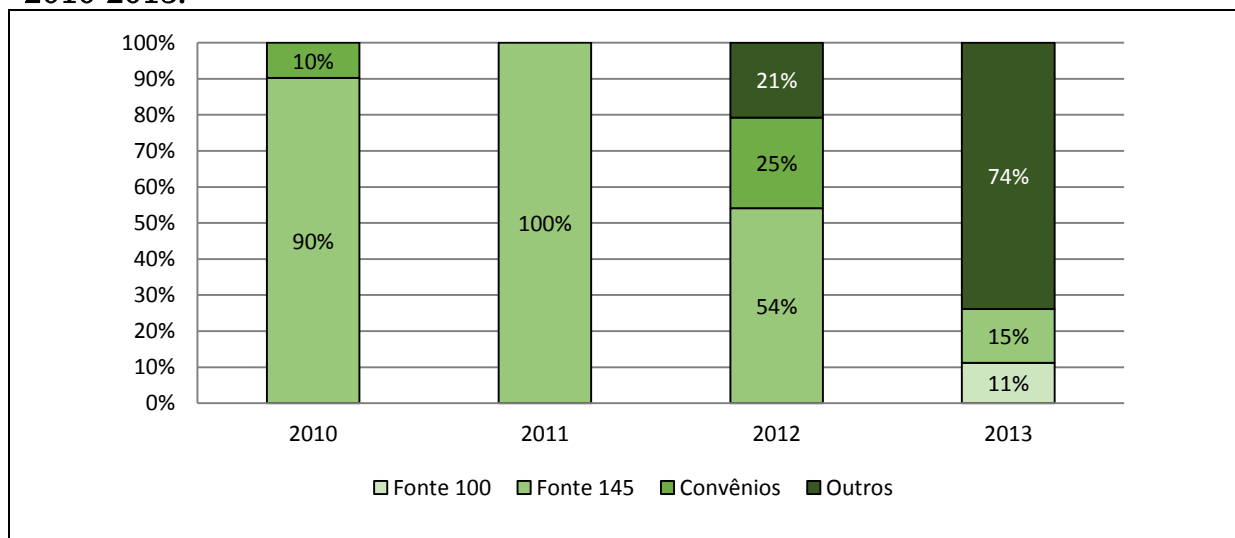
	Valor Orçado	% do Total Orçado Secitec	Valor Liquidado	% do Total Liquidado Secitec	Δ% do Valor Liquidado em relação ao Valor Orçado
2010	8.380.554,00	34,07%	12.456.154,02	34,29%	48,63%
2011	12.289.727,00	36,77%	20.589.446,99	39,33%	67,53%
2012	8.376.412,00	18,81%	6.628.185,26	19,95%	-20,87%
2013	70.106.801,76	58,78%	14.802.196,79	35,59%	-78,89%

Fonte: SEPLAN-MT/SIG, 2014.

Quanto à eficácia do planejamento e investimento realizado na sub-função Educação Profissional, percebe-se que o investimento realizado ocorreu consideravelmente abaixo da previsão inicial, variando de 20,87% a 78,89% abaixo do planejado inicial.

Quanto a fonte dos recursos, em 2010 e 2011, basicamente o ensino profissional de Mato Grosso foi financiado pela própria fonte estadual e por convênios (Ilustração 5). Em 2012, o investimento no ensino profissional pela fonte estadual reduziu sua proporção de 100% para 54,1%, começando a se financiar por recursos arrecadados diretamente de órgãos de administração indireta. O autofinanciamento estadual do ensino profissional reduz ainda mais em 2013, passando para 26,2%. Portanto, para realizar os investimentos necessários, o Estado financiou a política com recursos arrecadados diretamente de órgãos de administração indireta.

Ilustração 6 - Valor investido no ensino profissional por fonte e em percentual, 2010-2013.



Fonte: SEPLAN-MT/SIG, 2014.

Nota: Fonte 100 - Recursos Ordinários do Tesouro Estadual; Fonte 145 - Recursos Destinados a Fundação de Amparo à Pesquisa; Convênios – somatório das Fontes 161, 179, 261, 262, 274, 322, 361, 415; Outros – somatório das Fontes 169 e 369 [Outras Transferências da União] e Fonte 240 [Recursos Diretamente Arrecadados].

Elaborado por:
Vallência Maíra Gomes
Adriano Serafini Garcez

ces@seplan.mt.gov.br